

Teoria crítica do Estado (3 créditos)

Prof. Breno Bringel

Horário: Terça-feira, das 9 às 12h

Consultas: A combinar com o professor

Muitas são as teorias que se debruçaram sobre a construção, a natureza e a forma do Estado, principalmente em sua configuração moderna. As teorias contratualistas e organicistas fundaram o debate, seguidas principalmente por teorizações mais institucionalistas e formalistas, em boa medida racionalistas e universalistas. Apesar dos avanços no debate, muitas dessas teorias tendem a naturalizar o Estado, chegando ao extremo de coisificá-lo, e a subsumi-lo em concepções pragmático-normativas ou reificantes do *status quo*. Não se trata aqui de idolatrar ou demonizar o Estado; de depreciar a importância das instituições, dos funcionários e da burocracia, nem de enxergar o Estado como mero espelho da sociedade, mas sim de dotar as teorias do Estado de uma maior historicidade, espacialidade, relacionalidade e contingência, abrindo espaço para uma teoria crítica do Estado, capaz de resgatar questões-chave de sua trajetória histórica e conceitual e de desvelar alguns dos principais desafios teóricos e políticos do presente.

Ao associar a teoria crítica do Estado com uma teoria crítica da sociedade, este curso pretende discutir as bases de uma teoria sociológica do Estado e seus desdobramentos na sociologia política e na sociologia histórica, buscando vias de interpretações para as relações entre Estado e sociedade, bem como possíveis saídas para impasses teóricos sobre o nacionalismo metodológico e as transformações dos Estados contemporâneos. Para tal fim, o percurso sugerido inclui: a) um breve resgate das principais teorias que moldam inicialmente a crítica ao Estado, com destaque para o campo dos marxismos, do comunismo, do anarquismo e do autonomismo; b) debates e correntes mais contemporâneas, compreensivas em termos espaço-temporais, que discutem o Estado associado ao poder, à territorialidade, à formação histórico-econômica e à sociedade; c) teorias e debates que buscam tratar o fenômeno das transformações do Estado (e de suas relações com a sociedade) na atual etapa da modernidade, com ênfase particular na América Latina. As páginas exatas das leituras obrigatórias serão indicadas com antecedência, bem como os nomes de professores convidados que participarão de algumas das sessões.

INTRODUÇÃO

Sessão 1. Teoria(s) crítica(s) do Estado: introdução

Não há leituras previstas para a primeira sessão.

PARTE I. Crítica ao Estado, estado da crítica e bases para uma teoria crítica do Estado

Sessão 2. O Estado como expressão da dominação de classe e como organização sociopolítica transitória

Fragmentos selecionados de Marx das seguintes obras:

MARX, Karl [1844] (2010) *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo.
----- [1871] (2011). *A guerra civil na França*. São Paulo: Boitempo.
----- [1875] (2012). *Crítica do Programa de Gotha*. São Paulo: Boitempo.

ENGELS, Friedrich [1894] (1984) *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, cap.IX.

LENIN, Vladimir Ilitch [1917] (1977) "O Estado e a Revolução". In: *Obras Escolhidas de V.I.Lenin*. Lisboa: Edutorial Avante, p.219-305.

Sessão 3. O Estado como autoridade, hierarquia e controle social

BAKUNIN, Mijail [1871] (2008) *Dios y el Estado*. Colección Utopía Libertaria. Buenos Aires: Terramar.

RECLUS, Élisée [1909] (2010) "O Estado moderno" (tradução de Plínio Augusto Coelho), São Paulo: Imaginário/Expressão e Arte.

Sessão 4. O Estado como processo e como relação

GRAMSCI, Antonio [1949] (1972) *Notas sobre Maquiavelo, sobre la política y el Estado moderno*. Tradução de José Aricó. Buenos Aires: Nueva Visión.

POULANTZAS, Nicos (1980) *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

MILIBAND, Ralph (1970) *El Estado en la sociedad capitalista*. México D.F.: Siglo XXI.

Sessão 5. Do Estado como espaço de autonomia relativa à autonomia como espaço de exterioridade ao Estado

CLASTRES, Pierre [1974] (1978) *A sociedade contra o Estado. Pesquisas de antropologia política*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

ZIBECHI, Raúl (2007) *Autonomías y emancipaciones. América Latina en movimiento*. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos.

PARTE II. O Estado em perspectiva relacional: poder, sociedade, espaço e tempo

Sessão 6. O Estado como relação social (ou *Bringing the relational perspective to the State Back in*)

FOUCAULT, Michel [1976](2010) *Defender la Sociedad*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica: p.85-109; p.197-217.

MIGDAL, Joel (2001) *State in society. Studying how States and societies transform and constitute one another*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sessão 7. O Estado como relação objetiva de poder (e sua dimensão espacial)

MANN, Michael (1993) *The sources of social power. A history of power from the beginning to A.D. 1760*. Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press.

MANN, Michael (1984) "The Autonomous Power of the State: Its Nature, Causes and Consequences", *European Journal of Sociology*, 25, n.2, p.185-213

Sessão 8. O Estado como estado de exceção

SCHMITT, Carl [1921] (1985) "Dictadura comisarial y Teoría del Estado". In: *La Dictadura: desde los Comienzos del Pensamiento Moderno de la Soberanía hasta la Lucha Proletaria*. Madri: Alianza Editorial, p.32-74.

AGAMBEN, Giorgio (2004) *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, cap.1.

Sessão 9. O Estado como crime organizado (e sua dimensão temporal)

TILLY Charles (1996) *Coerção, Capital e os Estados Europeus: 990-1990*. São Paulo: EdUSP.

TILLY, Charles (1985) "War making and state making as organized crime". In: P. Evans, D. Rueschemeyer e T. Skocpol (Orgs.) *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press, p.169-191.

MALESEVIC, Sinisa (2006) "Violência, poder e Estado-nação: uma avaliação sociológica". *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v.2, n.3, p.12-47.

PARTE III. O Estado, as teorias do Estado e suas transformações contemporâneas: perspectivas globais com ênfase na América Latina

Sessão 10. O Estado como construto histórico na periferia mundial: sua formação na América Latina

CENTENO, Miguel Angel (2002) *Blood and debt: war and the nation-state in Latin America*. University Park: Pennsylvania State University,.

ALVES, López (2000) *State formation and democracy in Latin America, 1810- 1900*. Durham: Duke University Press.

Sessão 11. O Estado como substantivo e como adjetivo: Estado *capitalista*, Estado *periférico* e outros adjetivos...

JESSOP, Robert (2003) *The future of Capitalist State*. Cambridge: Polity Press.

EVERS, Tillman (1979) *El Estado en la periferia capitalista*. México D.F.: Siglo XXI.

Sessão 12. O Estado como *estadolatria*: estadocentrismo, nacionalismo metodológico e a guinada global

BORON, Atilio (2003) “Estadolatría y teorías ‘estadocéntricas’: notas sobre algunos análisis del Estado en el capitalismo contemporáneo”. In: *Estado, Capitalismo y Democracia en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, pp.263-290.

CHERNILO, Danilo (2007) *A Social Theory of Nation-State. The political forms of modernity beyond methological nationalism*. Londres: Routledge.

Sessão 13. Do Estado *na* transição ao Estado *em* transição...

O'DONNELL, Guillermo (1996) *El estado burocrático-autoritário: triunfos, derrotas y crisis*. Buenos Aires: Editorial Belgrano, 1996.

SHAW, Martin (2000) *Theory of the Global State*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sessão 14. (Re)pensar o Estado... (re)pensar a teoria do Estado...

SOUSA SANTOS, Boaventura de (2010) *Refundación del Estado en América Latina. Perspectivas desde una epistemología del Sur*. Lima: Instituto Internacional de Derecho y Sociedad / Programa Democracia y Transformación Global, cap.6.

GARCÍA LINERA, Álvaro (2008) “Empate catastrófico y punto de bifurcación”, *Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. Año 1, no. 1, Buenos Aires: CLACSO.

Sessão 15: Fim do curso... fim do Estado? Debates finais...